ANO 3.º LISBOA--SEGUNDA-FEIRA, 10 DE DEZEMBRO DE 1923 N.º 821

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 20 CENTAVOS
Administrador e Editor
MANZONI DE SEQUEIRA
Tel.: 3194 e 3195-C.-End. Teleg. DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, administração e oficinas
RUA LUZ SORIANO, 48
Impressão: Rua do Seculo, 42

NOS ultimos dias, os boatos de alteração de ordem publica começaram a avolumar-se, perturbando a gente timida e espalhando a confusão mesmo entre pessoas que se reputam prudentes.

As nossas informações dizem-nos isto—que, em certos meios menos submissos, lavra uma viva agitação, perante a ineficacia das medidas que se têm adoptado para melhorar a nossa situação.

Pede-se uma acção parlamentar e governativa, unicamente inspirada no interesse nacional, que, sem transigencias nem respeitos humanos, acometa a obra do nosso resgate.

Haverá realmente a energia necessaria para isso?

Aqueles a quem compete dar uma resposta a esta pregunta têm nas suas mãos a garantia da ordem publica.

* * *

O PREMIO «Goncourt» foi dado a Lucien Fabre, autor dum pequeno romance, *Rabevet*.

O premio «Femina» ficou nas mãos de Melle. Jeanne Galzy, autora de *Les Allongés*.

Os concorrentes eram muitissimos, havendo, portanto, descontentamentos em barda.

Felizmente que, quando os literatos se irritam, os viveres não sobem de preço, o que tem sua importancia para as pessoas que vivem fora das capelas e tertulias.

* *

DEVE realizar-se brevemente o julgamento do sr. João Isaias Baptista Dinis, por abuso de liberdade de imprensa, num processo que é movido pelo nosso colega no jornalismo sr. Bourbon e Menezes. Consta-nos que irão depôr, salientando a integridade moral deste nosso colega, individualidades em destaque nos meios politicos e literarios, entre eles dois antigos chefes do Estado e o major Aragão, o heroi de Naulila.

* * *

O NOSSO colega Consiglieri Sá Pereira publica hoje, na terceira pagina, um artigo dedicado á memoria do *velho Avila*—simpatica e enternecedora figura de visionario, que ontem foi a enterrar. O *velho Avila*, conhecido e estimado por alguns milhares de pessoas nesta enorme Lisboa, teve a rara felicidade de recolher, ao desprender-se da vida, muitas lagrimas em que não havia hipocrisia.

* * *

APARECE brevemente á venda, editado pela livraria Portugalia, um novo livro do brilhante poeta Antonio Boto, intitulado *Motivos de Beleza*, e que insere o seguinte: «Cantigas de Vilancete», «Flor do mal», «Teatro» em 3 actos e em prosa, «Mosaico», «Aves dum parque real» e «Os nossos poetas de hoje», conferencia realizada em Agosto ultimo no salão nobre do Teatro Nacional.

* * *

JOSE Pereira Tavares, professor do Liceu Central de Vasco da Gama, escreveu uma brochura—*Historia da Lingua Portuguesa*, editado pela Livraria Universal, que se recomenda não só pela competencia do seu autor em tal assunto, mas tambem pela arte com que escolhe e se serve dos textos para demonstar as suas proposições.

* * *

O SR. dr. Oliveira Santos, antigo governador da Lunda e Benguela, vai realisar no Ateneu Comercial do Porto, uma conferencia sobre as possibilidades economicas do planalto de Benguela.

O DESTINO

Continuamos, perante a nossa crise, sem a coragem necessaria para adotar as providencias urgentes e salvadoras que o país espera ha tanto tempo.

O cambio, que hoje tem nas mãos a sorte dos povos, agrava-se constantemente, apesar dos varios recursos caseiros de que nos servimos para entreter um optimismo que, por mais roseo que o façamos, encobre o desespero e a alucinação.

A carestia dos viveres vae trucidando, uns após outros, todos os honestos propositos de instalar nos lares, senão a paz e a ventura, pelo menos a modestia tranquila e resignada de quem come um pão carissimo com a esperança de que melhores dias hão de vir.

Os governos nem ao menos teem a satisfação de lutar por uma causa nobre, visto que se consomem em prelios inglorios, em debates mesquinhos de que não resulta mais que cansaço e tedio.

E o país, o que faz?

Que pensam do seu destino os habitantes de Portugal, arruinados por uma politica sordida que mete os homens nas orbita dos seus interesses, deixando sem guarda nem defesa a propria Patria?

Diz-se que, á medida que o povo cai na penuria, certos cavalheiros sem entranhas buscam a sua felicidade, especulando com a publica miseria.

Se assim é—e algumas razões temos para não ter a informação como destituida de fundamento—conclue-se logicamente que a ancia de ganhar não respeita mesmo as lagrimas que tantos infelizes choram sobre os ultimos restos do seu patrimonio.

Que será o dia de ámanhã?

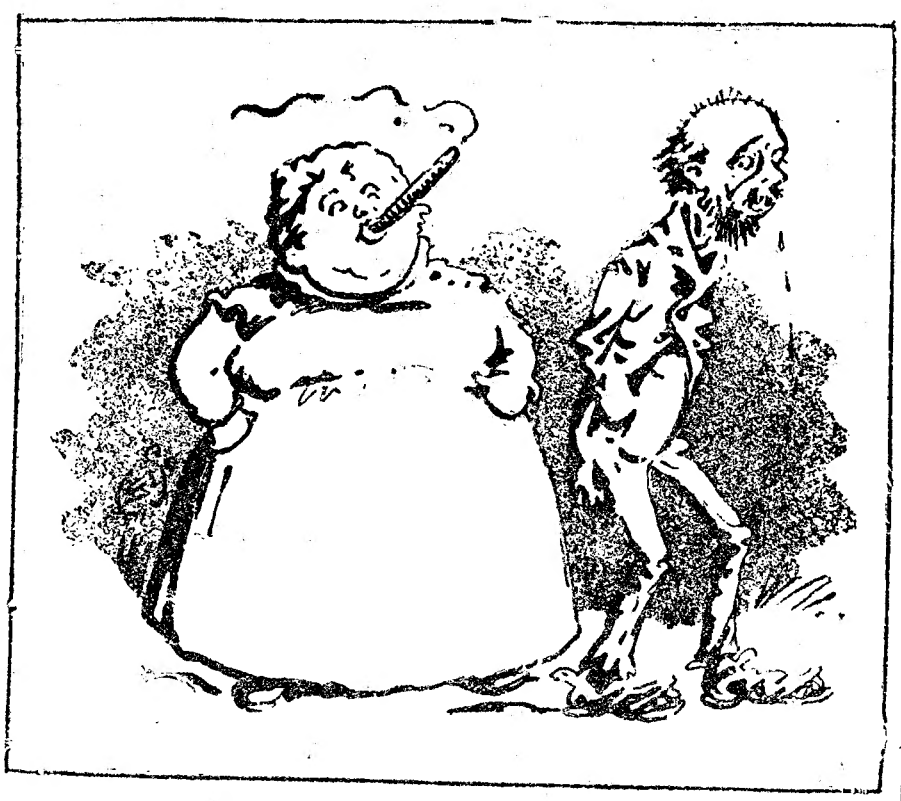
Esta pergunta inquieta-nos, porque sabemos que, se os nossos politicos—os governos, o Parlamento e os partidos—não tentam um esforço supremo para travar a corrida para o abismo, daqui a uma data não muito distante Portugal terá chegado á ruina, á vergonha de ter perdido a sua moeda e os seus meios de credito.

Não nos move, ao escrevemos estas palavras, o menor intuito de provocar alarde ou escandalo, porque bem sabemos que ninguem tem direito a tornar a dôr nacional como um pretexto para fazer retorica.

Morrem os povos que se resignam ao peior.

Estaremos nós, porventura, no firme proposito de nos deixarmos vencer pela desgraça, mesmo sabendo que está é filha da nossa fraquesa e da nossa covardia?

FEMINISMO



Uma mulher de alto lá com o charuto...

FORAM eleitas oito mulheres para o parlamento inglês. Entre elas, uma, miss Suzanne Lawrence, pertence ao partido laborista. Dantes, havia quem se risse, quando as sufragistas formulavam as suas reclamações.

Como foram os homens que desencadearam a guerra cujas terriveis consequencias não conseguem limitar—dominar, muito menos—as mulheres, intervindo nas discussões legislativas, talvez cheguem a vencer a paz, dando assim ao sexo forte uma lição de prudencia politica de que ninguem as supunha capazes.

O seu triunfo será tanto mais estrondoso quanto é certo que elas ainda não se especialisaram em materias dificeis, a não ser naquelas que a natureza lhes deixou para sua gloria e seu castigo.

* * *

SABEMOS que o sr. ministro das Finanças, na proxima segunda feira, realizará uma conferencia que, sem excesso de categorização, revestirá aspectos excepcionalmente sensacionais. Terá ela lugar, provavelmente, na Sociedade de Geografia, propondo-se o sr. Cunha Leal desenvolver um tema de bastante interesse e actualidade: — *As condições necessarias para se poder governar em Portugal.*

As considereções do sr. ministro das Finanças, pela corajosa franquesa que sempre revestem, terão, certamente, o condão de esclarecer o incerto momento politico que estamos a viver.

* * *

A ALTA e baixa delinquencia aumenta em Portugal, especialmente em Lisboa e Porto.

Como se dá o caso de atravessarmos uma crise moral de incontestavel gravidade, toda a gente perceberá que estamos em frente de um problema que, se não fôr estudado atentamente, pode trazer-nos tais amarguras de boca que nós nos vejamos obrigados a reconhecer ao crime os direitos que a justiça lhe pretende tirar.

* * *

CONSTA-NOS que o sr. general Norton de Matos tenciona realizar ámanhã, na Camara dos Deputados, um violento ataque ao sr. Cunha Leal, a proposito de varias criticas á sua acção como Alto-Comissario da Republica na provincia de Angola. Isto, apesar de aquele politico ocupar, presentemente, a pasta das Finanças, não dispondo, portanto da necessaria liberdade de acção.

* * *

FOI hoje distribuido na cidade, em folha volante, um trecho do livro *Ao de leve* do sr. Brito Camacho. Procuram os seus editores demonstrar que existe uma contradição entre o que o ilustre director da *Luta* pensa hoje sobre os sacrificios a impor ao funcionalismo e o que sobre o mesmo assunto pensava antes de 1910.

* * *

MARIA O'Neill, poetisa, contista, romancista e conferencista, escreveu um poema —*O Colar de Vera*—em que a sua inspiração se revela mais que nunca na posse de todos os seus recursos artisticos e emocionais,

* * *

RECEBEMOS o n.º 3 segunda serie, da *Vida Musical* que se recomenda pelas ilustrações e escolhida colaboração.

A musica

Concerto Lassalle

Quem ha já aí, entre nós, que não conheça as sinfonias de Beethoven? E quem ha que, ouvindo-as, não sinta em si o frémito das grandes emoções? As sinfonias de Beethoven são monumentos de pensamento que subjugam pela grandesa e harmonia das suas linhas, como catedraes maravilhosas onde as sonoridades se fundem e estilisam em motivos esculpturaes duma arquitectura divina. As sinfonias de Beethoven são a voz profetica e anunciadora onde vibram todos os frémitos da vida da humanidade, sobretudo da humanidade sofredora. Razão tinha, por isso, Bellaigne, quando afirmava:

«Daquilo que somos, daquilo que nos rodeia, na nossa alma e fóra dela, não ha coisa alguma que o genio de Beethoven não represente ou não evoque, não toque e não envolva. Nos seus quarteitos, nas suas sonatas, nas suas sinfonias ha musica para todos os grous, para todos os instantes, para todos os estados da alma e para todos os aspectos da vida humana».

Na 7.ª sinfonia (em lá) que ontem o maestro Lassalle nos deu numa interpretação absolutamente superior sob o ponto de vista de valorisação de detalhes, de expressão e de sinceridade, existe, como em todas do mestre, esse fluido de vida estranho e misterioso, vida interior, vida sobrenatural que quasi colocou Beethoven fóra do ambito dos mortaes.

O «allegretto» é um verdadeiro milagre de beleza, onde as sonoridades se requintam, onde os timbres se fundem, se esbatem e entrelaçam maravilhosamente numa elegia lamentosa e sublime. A batuta de Lassalle teve a dentro dela acentos de grandeza epica, momentos magistrais de inspiração que lhe marcaram trajectorias luminosas de verdadeiros vôos de aguia, comovendo, dominando, subjugando...

Na «Sinfonia incompleta», de Schubert, as almas extasiadas e suspensas buscaram baldadamente a continuação... Mas para quê tambem?... Tudo quanto Schubert tivesse podido acrescentar ao seu maravilhoso «andante con moto» seria talvez prejudicar-lhe o efeito dramatico. Jámais seria facil igualar, e muito menos exceder, as maravilhosas passagens do «contra-sujeito» nos violoncelos, em que uma alma predestinada vibra na comoção tragica dos delirios inverosimeis. A orquestra ergueu-se aqui ao maximo do poder descritivo das paixões traduziveis por musica. Lassalle é no genero romantico, como no classico, um modelador de sensações.

De Flaviano Rodrigues, primeiro violino solista da orquestra, foi-nos dada uma pagina deliciosa, cheia de lirismo—«Na fonte»—onde as aguas fluem, cantando, do seio dos violinos, terminando nuns harmonicos agudissimos, onde o proprio autor e seus companheiros de trabalho foram duma pureza admiravel. Peça linda, cheia de efeitos de delicada côr, agradou tanto que foi bisada sob uma tempestade de aplausos.

Para terminar o programa, foi-nos dada a abertura do «Guilherme Tell», de Rossini em cuja execução a orquestra foi notavel de bravura, brilhantismo e ritmica energia.

Perto de mim, um janota de sorriso subtil á Alfredo de Musset, diz entusiasmado para a senhora que lhe fica ao lado, que «a musica espanhola é sempre muito scintilante...»

E' que no programa estava um «intermedio» — «La boda de Luis Alonso»—de J. Gimenez que ele esperava ouvir quando ao caminho lhe saiu, muito embora desarmado da lendaria flecha, o heroi helvetico.

Oliva Guerra

Concerto Fão

Foi deveras notavel o concerto desta magnifica orquestra, ontem realisado. No programa figuravam numeros já conhecidos, mas sempre queridos do publico, como «Os Preludios», de Liszt, a «Symphonia Pathetica» de Tchaikowsky, e o «Apprenti sorcier» de Dukas, cuja execução foi, por perfeita e impecavel, delirantemente aplaudida. Como novidades ha a registar a 1.ª audição de «La sera», de Alfredo Catalani e «Esquisses caucassienes», de Sppolitow Juranow que, talvez pela sua propria beleza, talvez pelos primores de interpretação com que nos foram estas peças dadas pelo ilustre maestro Fão, desafiaram interminaveis aplausos á orquestra e ao seu talentoso regente.

A «Serenata mourisca» de Antonio Eduardo da Costa Ferreira, já conhecida, mas sempre deliciosa, foi mais um triunfo para o seu ilustre autor que marca entre o corpo docente do nosso conservatorio como um dos mais brilhantes e autorisados dos seus membros.

* * *

LIVROS NOVOS

"MULHERES DE BENÇAM,,

Um poema lirico

de Antonio Alves Martins

Num tempo de tão prosaicos interesses e de tão sinistras paixões, vencido e crestado por tantas forças do mal e tantos ventos de descrença, num tempo assim desencantado e árido, um livro de versos como a «Mulher de Bençam» de A. Alves Martins é para a nossa alma torturada e sedenta, de romeiros da Beleza, o que, nas areias esbrazeadas dum deserto, deve ser para as sêdes duma caravana, um repousante, umbroso, embalsamado logar de palmeiras e aloendros, onde as aguas profundas e tranquilas adormeçam entre perfumes de clematites, de asfodélos e de glicinias.

Todos aqueles que tragam ainda no coração um grande sonho ou uma grande Saudade encontrarão na clara melodia destes versos uma especie de beatitude religiosa, feita de refrigerio e de benção, como se toda a benção de santidade que anda ainda foragida, dispersa, por esta

ANTONIO ALVES MARTINS

selva, do mal que é o mundo moderno, se tivesse refugiado, inquieta mas virginal, na ordenada teoria destes encantados ritmos.

Pela pureza da forma, pela onda de emoção pura que através todo o poema coleia e espume, pelo alto clarão de ideal que o ilumina, pela nobre tristeza do mundo que o perfuma, este cristianissimo cantico de amor vale bem que se lhe faça um logar áparte na critica literaria da nossa epoca.

Está ali um poeta, um verdadeiro poeta. A sua alma magoada e sedenta, encarcera-a ele nos seus versos, como um destino, o verdadeiro destino, a suprema gloria dos poetas. Ele não fabrica versos, como os joalheiros lapidam diamantes, para os expôrem na vitrine e deterem os olhos curiosos ou desdenhosos da turba. Ele faz da sua poesia a torre alta e encantada, aonde sóbe anciosamente, inquietamente, para se isolar, para se aproximar, refugiar-se em Deus.

Filho das Montanhas, ele eléva a sua alma ás altitudes e ao ar puro das Montanhas. E a «Mulher de Bençam» é o refugio que ele segue do alto da montanha, e onde se encarcera numa cidadela de fé e de esperança, contra todas as duvidas, contra todos os pessimismos, contra todos os assaltos da legião diabolica da planicie.

* * *

Numa perfeita unidade lyrica, abre o poema, com a «Canção peregrina», que é como que uma Anunciação mistica do Amor que acorda na adolescencia duma alma de poeta, contemplativa e inquieta.

O «Destino», segundo poemeto do livro, é a revelação da Eleita — sulamite cristianissima em cujo seio o calor carnal da mulher se santifica pelos pudores dulcissimos da virgem.

O «Enlevo» e a «Exaltação» que findam com a «Marcha nupcial» — retabulo de primitivo em que deante dum altar se ajoelham já só almas e não corpos — são toda a razão de ser do poema, o melhor do livro.

E por fim, a «Eternidade» e o «Ultimo Canto» acabam de nos revelar toda a intenção do poeta, o seu misticismo ardente, a sua inquietação de altura, fazendo-nos crer que esta «Mulher de Bençam» nascida dum longo enleio e duma longa paixão vivida, é afinal a unica certeza, a unica revelação da Bondade e da Beleza, que o poeta encontrou ainda no mundo, e para a qual apela desesperadamente, a fim de não sossobrar vencido ou descrente nos combates e nas ciladas hediondas da Vida.

Poema duma adolescencia é tambem o poema duma alma, a que o poeta se dá todo, indefezamente, com uma confiança infantil, serena, descuidada.

E é necessario que a sua inspiração e a sua forma se mantenha sempre, como nestes versos se mantecm, vitoriosamente, cristalinamente, a uma inacessivel e sempre igual altura lyrica, para que as nossas almas prosaicas de hoje acabem por se embalar nesse limpido cantar de cotovia, sem poder atingi-la, no alto azul onde vôa, com as frechas envenenadas e impiedosas do nosso satanismo critico.

Sem um verso banal, sem uma imagem forçada, sem uma rima dura tecida apenas das palavras mais simples, e dos mais dóces e poeticos valores da linguagem, como um claro veio de agua, que salte de pedra em pedra, descuidosamente, só pela alegria de se sentir correr e de se sentir cantar, e de espalhar em torno perfume e frescôr, este novo poema de Alves Martins, ficará no riquissimo Cancioneiro da nossa poesia lyrica, a par de Augusto Gil, de Correia de Oliveira, de Teixeira de Paschoais e de Mario Beirão, como um dos seus mais profundos e mais nobres padrões.

CARLOS SELVAGEM

Mundanismo

Diplomatas

O ilustre ministro de Italia em Lisboa, principe Barquezi, ofereceu ontem de tarde um chá intimo á notavel actriz Vera Vergani e ao brilhante escritor Dario Niccodemi, ao qual assistiram, além dos artistas, D. Lucilia Simões e D. Amelia Rey-Colaço, Eduardo Brazão, Erico Braga, Robles Monteiro, Luigi Cimara, Luigi Almirante, a sr. D. Izabel Lopes de Almeida Afonso Santos e os srs. dr. Bandoni, Carlos Schopeur e Mario Duarte.

Concertos elegantes

No S. Luis

Assistencia elegante ao concerto de ontem sob a regencia do ilustre maestro Joseph Lassalle:

Madame Cardoso de Oliveira e filhas, madame de Rivera, viscondessas de Alvelos e de Sanches de Beena, D. Sarah da Mota Vieira Marques, D. Eliza Baptista de Sousa Pedroso, D. Maria José de Vilhena de Magalhães Coutinho e filhas, D. Maria do Carmo de Barros Pereira de Carvalho e filhas, D. Declinda Rosa da Fonseca, D. Tereza Iglezias Scarnichia, D. Izabel Ortigão Ramos Jorge, D. Flora Bastos do Amaral e filhas, D. Elvira de Macedo Dias Egas Moniz, D. Estefania de Macedo Dias Macieira e filhas, D. Maria de Sande Aires de Campos (Ameal), D. Elvira Jara de Albuquerque d'Orey, D. Izabel Fialho de Mendonça, D. Guilhermina Macieira da Fonseca, D. Eugenia Teles da Sylva Gonçalves, D. Etelvina Falcão, D. Maria José de Barros Belmarço, D. Stella Navarro de Andrade Belmarço da Costa Santos, D. Maria Leopoldina Correia Pereira de Sousa e Faro, madame Correia Tereira, D. Margarida Mendes de Almeida Belo Ramos, D. Margarida Cambon Brandão, D. Luisa Malheiro de Seixas e filha, D. Palmira Lucas Torres, D. Maria Jacinta Teixeira Bastos Neves Pereira, D. Ernestina Soares de Albergaria Olavo, D. Maria Maxima de Arriaga de Melo Tavares e filhas, D. Maria Rufina de Abreu Baptista, D. Albertina Cannegia Waddington, D. Felicidade da Costa Pereira de Carvalho, D. Georgina de Mendonça, D. Maria Antonia Tedeschi Placido de Melo Breyner, D. Maria Emilia Perry Vidal Allen de Vasconcelos, D. Maria Amelia Lucas Torres de Farinha, D. Carolina Serzedelo, D. Hebe Neto e Pereira Serzedelo de Ferreira Ribeiro Falcão, D. Margarida de Olivei Aguiar, D. Elisa Martins Leitão, D. Maria Elisa Plantier Dias Costa, D. Maria Alice Tedeschi Placido, D. Berta Cambon, D. Luisa de Carvalho e filhas, D. Maria da Natividade e D. Maria Ahrens de Novais, D. Carolina Jeice, D. Virginia Luisa Cardoso, etc., etc.

Pontos de reunião

No Ponteama

Assistencia elegante ás recitas de ontem e ante-ontem da notavel companhia da insigne actriz italiana Vera Vergani.

Madame Lafayete de Carvalho e Silva, condessas de Ficalho, da Atalaia, de Farrôbo e de S. Miguel, D. Genoveva de Lima Mayer Ulrich, D. Maria de Lencastre Van-Zeller, D. Maria Quiteria Gil de Melo (Santar), D. Maria Gil de Gouveia Beltrão, D. Maria de Azevedo Bourbon de Castro, D. Maria de Sande Ayres de Campos (Ameal), D. Sarah da Mota Vieira Marques, Madame Domingos Pereira e filha, D. Maria José de Vilhena Magalhães Coutinho e filhas, D. Teresa Iglesias Scarnichia, D. Amelia Mateus dos Santos, D. Eponina Mackee, D. Alice Dania Lobo Santos Moreira, D. Elisa de Guerra Baerlein, D. Vera Ferreira Pinto Ribeiro da Cunha, D. Alice Rey Colaço, D. Maria de Andrade Macieira, D. Alda Deken dos Santos Lino, D. Maria da Graça Iglesias de Viana Ferreira Roquete, D. Maria Emilia Infante da Camara de Trigueiros Martel, D. Maria Supico Pinto, D. Fernanda de Bettencourt Moreira de Carvalho, D. Maria Cordeiro Roquete de Campos Henriques, D. Alda Guedes Pinto Machado, D. Mariana Correia de Sampaio de Seabra, D. Mary Peixoto, D. Sofia Laxman Ferreira Pinto Bast Mac-Nicoll, D. Maria Alice Furtado de Quintela (Farrobo), D. Carolina de Castro Freire, D. Suzana Ayres de Castro, D. Bela James Esteves da Fonseca, D. Josefa Street Caupers, D. Maria Augusta de Carvalho Moraís, D. Eduarda Nunes de Carvalho, D. Luisa Dsslandes Blanch, D. Maria Margarida de Sequeira Seabra de Oliveira (Tojal), D. Maria da Conceição Tedeschi Placido Torres Pereira, D. Margarida Lorjó Tavares, D. Cabriela Bandeira de Melo Lopes, D. Margarida Cambon Brandão, D. Marta Ayres Vaz de Carvalho, D. Maria Inês Detti dos Santos.

D. Isabel Lopes de Almeida Santos, D. Albertina Walden Supardo, D. Lucilia Sousa Ribeiro, D. Margarida da Mota Canavarro Fernandes Costa, D. Maria Natalia Leça da Veiga Pinto Coelho, D. Maria da Verificação Santa Marta Caupers, D. Maria Vitoria Barros Lima Sobral Cid, D. Maria Petra Viana, D. Carolina Teixeira Pereira, Madame Gomes Pressler, D. Rosa Finheiro Chagas, D. Mary Pinheiro Chagas, D. Maria de Antas Ribeiro Ribas, D. Clara Cortez, D. Maria Empis Felix da Costa, D. Maria Rosa Caldeira Coelho Futcher Pereira, D. Mariana Soto Maior Biccou, D. Maria Teresa Galvão Sá Ferreira Soto Maior, D. Joana Rey Colaço de Castro Freire, D. Maria Botelho de Castro Torrezão, D. Berta Cambon, D. Maria Helena Iglesias Viana, D. Maria Emilia Pinto Coelho, D. Laura Morais de Carvalho, D. Candida Ayres de Magalhães, D. Maria Mateus dos Santos Tavares, D. Adelia e D. Eulalia Pereira, etc.

Assistiram tambem as actrizes D. Amelia Rey-Colaço, D. Emilia de Oliveira, D. Maria Sampaio, D. Constança Navarro, D. Maria Clementina e D. Maria G. Lapa.

Agenda

Amanhã a nossa sociedade «smarte» dará «rendez-vous» de tarde nas «matinées» do Salão Foz, Chiado Terrasse e Cinema Condes e á noite no S. Luis, estreia em Lisboa da nova opereta de Franz Lehar «Frasquita» e no Politeama, recita extraordinaria da companhia da notavel actriz Vera Vergani e em S. Carlos, recita da moda e «reprise» da linda peça «A Castelã».

Em viagem

Partiu para o Lobito, Africa Ocidental, a bordo do paquete alemão «Uzambarra», o engenheiro sr. Henrique da Costa Guimarães.

— De Carrascos, regressou a Lisboa, o sr. Raimundo Quintanilha.

Cimento «Tejo»
PORTLAND ARTIFICIAL
Premiado com medalhas de ouro, nas Exposições a que tem concorrido
Resultados garantidos pelo seu emprego de 30 anos
EXPEDIÇÃO IMEDIATA
Antonio Moreira Rato & Filhos, Limitada
Rua 24 de Julho, 54, F.
Telef. C. 233 LISBOA

SERPOZIL
NOBRE SOBRINHO
Eficez em todas as TOSSES, ainda as mais rebeldes. Cura radical da
TOSSE CONVULSA
E' laxativa e espectorante e de sabor agradavel.
Deposito: Rua de Santa Justa, 45, 2.º—LISBOA.
Teixeira Lopes & C.ª, Lda.

A's Senhoras
Capsulinas, para tratamentos varios, anemia, etc., sistema estrangeiro.
Calçada da Estrela, 13, 1.º Esquerdo

Duplicadores com tipo "MILLOTYP"
Não gastam tinta stencil e dispensam maquina de escrever
Agentes exclusivos: OLIVER, LIMITADA
R. da PRATA, 250, 2.º Telefone N. 3158

=POLITEAMA=
Emp. Luís Pereira Telef. 3028 N.
HOJE, ás 21,15 6.ª recita de assinatura da COMPANHIA DRAMATICA ITALIANA
A peça em 3 actos, de Guglielmo Zorzi
I TRE AMANTI
Quinta-feira, 13 «Matinée» unica
LA VENA D'ORO

AVENIDA Telefone N. 4356
O espectaculo mais apreciado de Lisboa
Hoje — Companhia Satanela-Amarante com Nascimento Fernandes — HOJE
O João Ratão
A soberba opereta de ruidoso sucesso
Entero colite crónica — Seu tratamento
ESTORIL-TERMAS

Eden-TEATRO
HOJE — ás 21,15 — HOJE
Segunda e penultima representação da opereta em 3 actos, de Sá de Albergaria, musica de Freitas Gazul
O BRASILEIRO PANCRACIO
A'manhã — Ultima representação
QUARTA-FEIRA, 12 — Estreia da Companhia de Zarzuela — Bilhetes á venda.

AOS QUE GOSTAM DE CALÇADO BOM E BARATO
recomenda-se a SAPATARIA CHIADO
96 — RUA GARRETT — 98

PROF. JOÃO MANTUA
Contabilidade e Curso dos Liceus
RUA DA GRAÇA—65-B, 3.º, E.

Coupons da divida externa Portuguesa, Argentinos, Chilenos e Brasileiros
vencidos e a vencer em Janeiro do proximo ano de 1924
COMPRAM DESDE JA
PANCADA, MORAES & C.ª
37, Rua Augusta — Esquina da R. S. Julião

Dr. A. Pina Junior
Doenças das crianças Cirurgia infantil
Das 4 ás 6—CHIADO, 36, 2.º—Telef. C. 5020

CIMENTO
«AUDAZ» e «TENAZ»
Qualidade garantida para trabalhos de responsabilidade
UNICOS DEPOSITARIOS:
MELLO DA SILVA & SEQUEIRA, LIMITADA
Rua Nova do Almada, 24-2.º D.
LISBOA
Telefone C.-587 Telegramas: Melloseque

ANTONIO JOSÉ DE AVILA

UM PROPAGANDISTA

O "VELHO AVILA,,

Uma figura doutros tempos

Algumas palavras de saudade

Ha uns oito anos, aquela simplicidade de analise que felizmente doira a adolescencia, conjugada com uma rajada forte de desventura, fizeram declarar em franca rebeldia um temperamento que eu tenho a vaidade de supôr insubmisso. Tinha lido na Vida paginas de dôr e tinha lido nas obras dos que sempre admitiram a possibilidade do Homem Sublime, apenas aquelas paginas em que ao odio social é dado reflexo. Despresando o que de doce, resignado, sobre-humano, têm as predicas de Tolstoi, impelido por um sentimento de injustiça em que me considerava ferido desde a familia á catalogação social, abracei impetuosamente, numa sentimentalidade de represalia, os dizeres violentos, perentorios, lambusados de dinamite, de um Sebastien Faure. Criança, a bem dizê-lo, pois apenas começo a ser joven, loucemente me engolfei naqueles meandros da turbamulta lisboeta, em que a organisação da vida levantava o protesto das palavras e o protesto das acções. E, avido de encontrar realisado aquele formoso exemplar que da literatura libertaria ressalta, do revoltado que, para a desgraça que o rodeia, é um dinamisador de confortos e para os autores da tirania um adversario de duro e persistente combate, comecei a buscá-lo, pessoa por pessoa, na certesa de que viria a descobri-lo.

* * *

Encontrei-o. Puramente, sublimemente, apenas personificado num homem. Neste momento, ao lançar ao papel palavras em que existe, sómente, a intenção de ser sincero, deve ir a enterrar o envolucro carnal desse que bem representava o derradeiro ponto de escala de uma ancestralidade exgotada nas suas possibilidades de aperfeiçoamento. Chamava-se Antonio José d'Avila, mas só o conheciam pela autonomasia carinhosa, quasi filial, do *velho Avila*.

Hoje, que a Vida me transformou num feixe de miseraveis egoismos, pondo a nu, perante meus proprios olhos, a impotencia covarde para a luta contra um mundo que aborreço mas em que enquadro por debilidade moral, quero, ao menos, dizer algumas palavras de verdade e de justiça sobre o Homem por mim encontrado atravez uma digressão na vida, que só considero longa pela serie intermina de vendavais desabridos sobre mim desencadeados. Consola-me, neste momento em que, num duro sacrificio ao meu orgulho, em letra redonda confissão tão completa faço, a convicção de que é superior esta sinceridade á hipocrisia dos que transformaram a idealogia, mais ou menos doce, mais ou menos revolta, ou num objecto de entretenimento, ou num objecto de mercancia. Quando não nas duas coisas.

* * *

Raul Brandão, se o tivesse conhecido, teria feito dele a figura enorme, colossal, com que completaria uma obra escrita com lagrimas e que é um *substratum* do peludismo moral em que a Humunidade se afoga. Desses santos de resignação ilimitada, mas resignação-consciente, resignação-exemplo, com que o catolicismo romano constituiu a corte celestial, tinha o *velho Avila* a tempera. Seculos atraz, em que todos perdiam horas a contemplar o ceu para que maior perdão tivessem as brutalidades cometidas á face da terra, e em que existia, sómente, o protesto monacal, ele teria sido meu monge andrajoso, miseravel, por graça de Deus suportando as privações mais sensiveis, e por graça dele tambem partilhando com o proximo tesouro de bondade. Mas, neste seculo da Força domesticada, civilisada, despida do seu velho avatar mitologico porque o substituiu pelo simbolismo mais modernisado do motor de explosão, em que Satanaz transitou, para acrescimo dos tormentos que em vida sofremos, das classicas e tenebrosas regiões infernais para a gerencia dos organismos capitalistas, o *velho Avila* tinha de ser, precisamente pela bondade das suas virtudes, o exemplo completo de um insurrecionado—desses a quem as colectividades de pulhas capitulam de indesejaveis.

Em tempos, num jornal que já deu a alma ao creador, *A Vitoria*, publiquei um artigo sobre o *velho Avila*, em que tentava bosquejar essa extranha figura. No seu rosto anguloso, profetico, iluminado por um intensissimo clarão de ideal, havia com que apaixenar um Gorki. E a resignação de revolta com que, septuagenario já, os cabelos alvos de neve, atravessava todas as inclemencias, desde a chuva e a lama que, pelas invernias, lhe cobriam o corpo envolto em desconfortaveis vestias aos longos dias sofridos numa quasi privação de alimento, meveriam agora os clerigos á canonisação, se o seu ceu fosse, realmente, para as raras perfeições espirituais que neste viver de desabrido materialismo, por extranha contradição Deus faz brotar de quando em vez.

Desejaria eu, agora, dar uma visão verdadeira até ao absoluto desse *velho Avila* que durante cincoenta anos, dia por dia, na Lisboa-multidão, inventariou os sofrimentos, a punjente dor humana, sobre ela deixando cair as lagrimas do seu protesto doce, quasi divino. Mas, ao desejá-lo fazer, tenho de reconhecer que enorme prosapia é a minha em querer apresentar-me como escrevente de jornais, quando o balanço das necessarias faculdades tão negativo e desconsolador saldo apresenta. E, para mais, neste momento em que o seu corpo já foi devolvido á terra, inteiriçado entre quatro taboas de pinho, a função de lhe dar vida grafica, teria o seu quê de sacrilego e macabro, que me horrorisa e me faz deter a pena, prenhe de hesitações, ante ousadia tão consideravel.

* * *

Não julgueis, porém, que esse *velho Avila* que vos apresento em traços tão lendarios que a vossa visão, afeita ao cruel positivismo da epoca decorrente, ao escritor injustamente atribuirá o labeu de caluniador por bem, era um ancião que, ainda ao penderem-lhe os pés para a sepultura, entretinha os ocios larguissimos de desventurado sem beira nem eira, proferindo frases incendiarias. Não — não quero que o meu bom Avila seja assim deformado por insuficiencia da minha escrita. E, por isso, daqui solenemente declaro que jamais dos seus labios sairam, por mim ouvidas, palavras de odio que desvendassem a ilimitada e odienta ambição de ainda ver a Europa galopada por uma formidavel *jacquerie* que depois do rubro-sangue da guerra, fizesse lamber os ceus pelo rubro-chama das fogueiras em que se consumisse uma civilização inteira.

Tolstoiano, acreditando na doçura como arma potente para a reforma de uma moral sem má pelo menos exigua, o *velho Avila* nunca alvejava os que predominam com o seu odio, antes lhes enviava farta esmola de comiseração. Doia-lhe, tanto como a miseria do obreiro que assiste, resignado como boa besta de carga, ao estalar de fome da mulher e dos filhos, a inconsciencia com que o argentario mastiga os prazeres delicados da Vida, alheio á tremenda verdade de que neles mais não existe que o produto de uma horrenda operação de quimica social, para que contribuiu o esfiampar de muita carne, o estilhaçar de muitos ossos, o esfacelar de muitas almas.

* * *

O *velho Avila*, que gozava o seu alvorecer espiritual quando as barricadas de Paris—o Paris gloriorissimo da tradição revolucionaria, hoje, para escarmento do passado, convertido numa rendosa taberna-prostibulo—eram embebidas no sangue dos *comunards*; e que acreditára, então, que a Comuna de 1871 seria o inicio da reimplantação do reinado da Justiça, abolido pelas hordas barbaras ao interromperem o evoluir de velhas sociedades que de ha muito teriam já conquistado a perfeição relativa que a Humanidade ambiciona, morreu sem que seus olhos, apezar de decorrido meio seculo, levassem para o misterio do tumulo a satisfação — e, possivelmente, o desengano — do ideal realizado. Hoje, arde igualmente, lá longe, nas regiões do gelo, uma fogueira — mas muito maior, Porem, como contra-partida, tambem assume proporções colossais a barreira dos egoismos e dos interesses criados.

Para os que lhe sobrevivem ficará o complemento dessa magestosa *étape* da Historia, de que muitos não querem ver a marcha atravez os telegramas laconicos, de estilo indeciso, quantas vezes falseados, das varias agencias internacionais que ao publico avido de sensações fornecem novidades mais ou menos suspeitas. Porque, não o duvidem, num futuro proximo, num futuro em função de relatividade com a Historia e que, portanto, pode ultrapassar o limite mesquinho da nossa existencia, ou tudo desabará por ofender as leis do equilibrio—e não só ao mundo fisico elas se restringem, abrangendo, tambem, e mais amplamente, o mundo social—ou ao edificio portentoso da civilisação material será aplicado o solido e benefico correctivo de uma larga civilisação moral, animada por um solido espirito de equidade social.

* * *

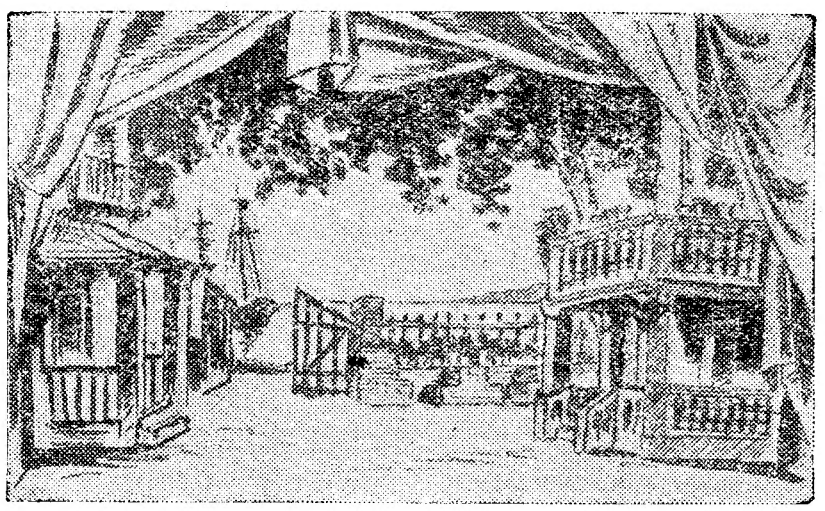
O velhinho que muitas vezes comigo conversou, a quem eu tanto abri o meu coração, para que visse bem que o seu conteudo, por emquanto, não está ruido pela lepra do scepticismo, e que dele faço bastião para guarida daquilo que a mim e exclusivamente a mim pertence, abandonou á terra o seu revestimento corpeo. Eu, que rejeito, por acanhada e ridicula, a concepção materialista que indica o mundo apenas como logradouro desta especie um tanto aperfeiçoada de cevados a que se atribue a designação de homens, preferindo a da sobrevivencia daquela chamasita que dentro das paredes do cerebro tremula, por mão desconhecida acesa e para misteriosos objectivos guiada, julgo que neste momento o meu querido *velho Avila* contemplará dum plano muito superior a mediocridade em que vegetamos.

E suspeito que uma grande amargura dominará essa irradiação de além-vida que da sua personalidade humana reste, ao averiguar, possivelmente, a inutilidade do seu sacrificio. Que, de Lá, as cousas devem ver-se mais distintamente...

L. Consigliери Sá Pereira

A "première" de ámanhã

no São Luís



Scenario do 1.º acto, de autoria de Reis (filho), da nova opereta de Franz Lehar, «FRASQUITA», que ámanhã se estreia em Portugal no teatro de São Luís

S. CARLOS Telef. C. 5063

ÁMANHÃ: em Recita da Moda — Primeira representação da peça de Alfred Capus, tradução de Acacio de Paiva

A CASTELA

do vasto e brilhante repertorio de LUCILIA SIMOES e desempenhada por todos os principais artistas da Companhia — Ensenação do professor Antonio Pinheiro — Bilhetes á venda

APOLO Tel. N. 4129

HOJE — A graciosa e deslumbrante revista

VIDA AIRADA

Enorme sucesso de LINA DEMOEL

em 8 numeros novos, 8

Quarta-feira, 12 — Homenagem a Otelo de Carvalho. O novo quadro «Velhinhos...» por esse artista, Julia da Assunção e côro — ESTREIA do acter comico Joaquim Prata

TEATRO SÃO LUIZ

ÁMANHÃ — Terça-feira, 11

ESTREIA EM LISBOA

da celebre opereta de FRANZ LEHAR

"Frasquita"

Protag. AUZENDA DE OLIVEIRA

Bilhetes á venda

DR. ARMANDO NARCISO

Medico do hospital de St.ª Marta

CONSULTORIO — Trav. Nova de S. Domingos, 9, 1.º (á rua do Amparo)

RESIDENCIA — Rua Nogueira e Sousa, 17, 2.º (ao Luciano Cordeiro)

DR. AMANDIO DE CAMPOS

CLINICA GERAL E SIFILIS

RUA DO CARMO, 69, 1.º, AS 4 HORAS — Tel. C. 2507

TEATRO NACIONAL Telef. N. 3049

HOJE — A interessantissima peça de Merée tradução de Avelino de Almeida

A VERTIGEM

Primoroso desempenho com Ilda Stichini, Rafael Marques, Clemente Pinto e Ribeiro Lopes nos principais papeis.

Ensenação do acter José Ricardo, magnificos scenarios de Mergulhão e Campos & Oliveira.

Teatro de S. Carlos
Amanhã
"A Castelã"

A Cidade

Colares-Burjaras
O melhor vinho de mesa

Chá das cinco

Ruas velhas, ruas novas

Nado e creado numa rueta do Bairro Alto, ele tinha o amor da Lisboa velha, de predios decrepitos, enodoados pelo tempo, deixando espreitar ás suas janelas dezenas de cabeças desgrenhadas, miseraveis, tatuadas pela desgraça. As ruas velhas respiram imundicie—e verdade. As ruas velhas respiram prostituição—mas sincera. As ruas velhas respiram miseria—mas franca.

Além do primeiro andar em que se faz mercancia de carne, outro se eleva em que a honestidade mais imaculada tem abrigo, não raro realçada pela inocencia da infancia. Acamaradam, paredes meias, o operario e o ratoneiro, mas nem o primeiro se contagia das podridões do visinho, nem este recebe o seu exemplo de incruento labor.

Ele adorava a sinceridade. E as ruelas batidas, seculo após seculo, pelo vendaval robusto da miseria honesta e da miseria criminosa, constituem, para essa necessidade do seu espirito, interminos museus, em que ela é exposta nos seus aspectos mais desencontrados.

Um vazo de mangerico numa trapeira de telhas partidas e paredes estaladas, dava-lhe mais vivo, o sabor dos campos que, longe deram expansão a essa oferenda das suas graças, que os jardins amplos, retalhados com geometrica regularidade, bebados de vegetação, vergando ao seu peso tal qual um busto de mulher pode vergar ao peso de um colar de perolas, em demasia opulento.

Uma prostituta oferiando em gesto maternal, um pouco do pão adquirido por processo tão deploravel, qualquer garotito esfarrapado e avido de miseria, despedaçava-lhe o coração e fazia-o chorar em silencio o naufragio dessa mãe. A esmola dada, por graça de Deus, á porta de qualquer local mundano, ao mendigosito que, por comparencia oportuna permitiu esse exteriosar do luxo da commiseração, revoltava-o.

Batidas pela miseria dos tempos e pela dos homens, por elas roidas desde os alicerces ás aguas-furtadas, ele queria ás ruas de predios velhos mas acolhedores.

* * *

Antes elas, sim, que a Lisboa pitoresca magnificente nas suas construções de cimento armado, regular nas ruas e no corte dos edificios, igual como irmãos gemeos, no viver hipocrita dos que as habitam, dourando misserias ou rotulando de miseria, riquezas. Antes o tarapio gingão que habita a travessa do Poço, que o facinora de frack, que respeitador da moral e matriculado em qualquer camada alta da cidade. Antes o proletario rude e franco, que a pessoa de sociedade que, na armadilha das elegancias, dissimula as mil navalhas da hipocrisia.

Ruas novas! Ai se vão refugiar todos os incaracteristicos, todos os que não quizeram saber da Vida, em definitivo, uma marca de maldade ou de bondade, para que, embuçada na correção do seu aspecto, do aspecto do predio em que habitam e no aspecto da creada que os serve, mais desprecavidamente possam apertar os gorgomilos dos que lhe hão-de consolidar os confortos e propiciar futuras ostentações, Assim pensava Ele.

Souvarine

MIRANDA & FILHOS
JOALHEIROS
50—CHIADO—LISBOA

A OBRA DO GOVERNO

As propostas

de finanças

de Cunha Leal

apreciadas por Velhinho Correia

O gabinete de trabalho de Velhinho Correia, na sua residencia, ás Chagas, é claro, moderno, deita sobre um aspecto da cidade que, ao longe, sob a luz maguifica que fez hoje, se projectava, como numa feeria, no azul purissimo do céu.

Quando entrámos, um gato negro, lusidio, que se aquecia a uma restea de sol, saltou, electricamente, para cima da secretária do seu

VELHINHO CORREIA

dono, a defender papeis—os papeis que se amontoavam, na mesa, a par duma *Historia de Portugal* aberta...

Socegámos o bicho, passando-lhe a mão pelo dorso,—e, entretanto, Velhinho Correia entra.

—O problema financeiro... —dissemos, cumprimentando.

—Não me parece que se resolva sem preparar, primeiro, o ambiente politico—atalhou o antigo ministro das Finanças.

E prosseguindo:

—O meu maior erro foi pensar na viabilidade dum conjunto de medidas financeiras num meio politico não preparado—onde esse conjunto de medidas não era possivel.

—Cunha Leal...

—Está, *mutatis mutandis*, numa situação analoga. Não soube preparar o meio politico em que poderia e deveria actuar. E se foi impossivel ao partido democratico realizar, só, esse conjunto de medidas, maior será essa impossibilidade para o actual governo que, nem sequer, tem maioria parlamentar.

—Mas as propostas do actual ministro das Finanças carecem de viabilidade?

—Absolutamente. Não se impõem pela sua tecnica e objectivos á consideração geral dos partidos e do país.

—Segundo a sua opinião, de que enfermam elas principalmente?

—Elas enfermam dum erro inicial...

—Que é...

—A ideia da moficação do sistema tributario. Evidentemente que não se muda de sistema tributario com a mesma facilidade com que se muda de camisa—passe o plebeismo. De resto, o antigo sistema tributario não tem a elasticidade que o actual ministro das Finanças supõe—e jámais esse sistema poderá, por seus erros e vicios conhecidos, produzir aquelas receitas necessarias para o bem do país.

—Como se ha-de qualificar esse conjunto de medidas?

—De conservador—para não dizer retrogrado—na hora que passa. O actual ministro das Finanças foge dos impostos sobre os grandes detentores da riqueza e da propriedade, sobre os que realizam fartos lucros, caindo nos impostos sobre o consumo que são os que afectam, principalmente, a população menos beneficiada do país.

—E sobre o imposto pessoal de rendimento?

—Não concordo com a sua supressão, pois ele incidiria, principalmente, sobre os favorecidos pela fortuna. Quem lêr as propostas, de hoje, do sr. Cunha Leal, e as confronte com as que ele apresentou, ha três anos, sofre uma grande desilusão.

—O imposto sobre portas e janelas?

—Não merece discussão.

—E a redução das despezas com a supressão dos funcionarios a mais?

—E' uma ideia, além de desumana, inutil. A redução dos quadros tem de fazer-se pela não admissão de mais funcionarios, deixando ao tempo o cuidado de restabelecer uma justa posição de equilibrio entre as necessidades dos serviços e o numero de funcionarios.

E, agora, o sr. Velhinho Correia, visando as suas propostas, diz-nos:

—Encontrei, no poder, as mesmas dificuldades de hoje—agravadas ainda por uma crise de praça que, felizmente, passou. Para acudir á situação, apresentei um conjunto de medidas que representavam um sacrificio, sim—mas sacrificio para todos—e não só para alguns, como sucede agora. Eram todos chamados a pagar. Mas a escala de sacrificios aumentava com as possibilidades de cada um. O actual ministro das Finanças chamou ás minhas propostas *rapaziada financeira*. Que poderei eu chamar ás suas, onde aparecem tendencias dum reacionarismo completo, em materia financeira, como supressão do imposto pessoal de rendimento, a par de tendencias bolchevistas verificadas na proposta de comparticipação obrigatoria do Estado no capital das futuras sociedades anonimas?

—Em ultima analise, pois...

—Devem cair por terra, como todo o governo. Temos que marchar para uma solução de entendimentos entre os dois partidos constitucionais da Republica—para a formação dum governo nacional, cuja organização mais do que nunca se está impondo á consciencia honesta do país.

Dario Niccodemi partiu para Madrid

Com demora de poucos dias, visto que tenciona voltar a Lisboa, partiu para Madrid, no rapido, o ilustre escritor italiano Dario Niccodemi, cuja companhia se exibe no Politeama com grande sucesso. Na «gare», á despedida, encontrávam-se, entre outros: Amelia Rey Colaço, o emprezario Luiz Pereira, Pedro Bordallo, dr. José Faria, Mario Duarte, Robles Monteiro, Carlos Selvagem, Mauricio Pulleri, Mauricio Da Rosa, Torres de Carvalho, Cristovão Aires e dr. Baudini, etc.

Matadouro Municipal de Lisboa

O pessoal operario do Matadouro Municipal de Lisboa apresentou-se esta manhã a retomar o trabalho. A entrada não lhes foi permitida, encontrando-se ali algumas praças do Exercito a fazer a matança, que apenas chega para o fornecimento dos hospitais.

Segundo nos informaram, o referido pessoal não fez greve alguma, mas apenas um protesto contra as graves irregularidades praticadas dentro daquele estabelecimento, quer por parte dos marchantes, quer por parte da direcção.

UMA ESTREIA

"A Castelã,,

de Capus

em S. Carlos

A interpretação de Lucilia

A companhia Lucilia Simões-Erico Braga que tem feito uma epoca de belesa e de arte, no nosso teatro, conquistando honestamente os aplausos do publico e da critica, vai ámanhã, remontar no teatro de S. Carlos, a *Castelã*, uma das mais interessantes, das mais vivas, das mais apaixonadas peças de Capus.

Foi na *Castelã*, que Lucilia Simões, ha anos, conquistou a sua corôa de gloria.

Lucilia, que é hoje a nossa primeira actriz, e que tem deixado em cada figura que interpreta bocados da sua alma e pedaços do seu

ERICO BRAGA

coração, arrebatando plateias inteiras, vai reviver na *Castelã*, mulher de sonho e de pureza, de castidade e de intima tortura, que um soluço crispa e uma lagrima aquece, uma das mais fortes criações do teatro moderno.

Foi Capus, que em França, reagiu contra o realismo. Trouxe para os palcos, a verdade, as almas boas, puras e ingenuas, que um pequeno acontecimento faz vibrar, mas que, passados instantes, voltam á sua antiga e silenciosa alegria de viver.

A *Castelã*, não sendo uma peça de moralidade ridicula ou burguesa, é uma linda e fresca aguarela, cortada de sol e de mocidade, que consola e conforta. Encerra uma lição—uma lição que se aprende bem, e que nós queriamos sempre voltar a repetir.

O trabalho de Lucilia Simões é admiravel. Princesa de atitudes, voz ardente, corpo flexivel, que tem o ritmo sideral, Lucilia dá-nos, neste papel, todas as sentelhas do seu talento, claridades de beleza, e mãos cheias de arte e de sentimento.

Erico, que é hoje um dos nossos primeiros artistas, num papel absolutamente novo dos que tem interpretado até agora e que ele estudou minuciosamente, vai conquistar, decerto, os mesmos aplausos que o publico lhe consagrou na *Vinha do Senhor*.

A Castelã tem scenarios lindissimos, alguns deles assinados por um dos nossos primeiros pintores, que marcam uma nota inedita e artistica no nosso meio.

A noite de ámanhã, no teatro de S. Carlos, vai ser, pois, um autentico sucesso para a companhia Lucilia Simões-Erico Braga.

NA PROXIMA 5.ª FEIRA

PEROLA DA CHINA
Rua da Palma, 123 a 139
Bolo Rei e Brôas
FABRICO ESPECIAL
N. B. Todos os bolos conteem brindes de inteira novidade.
EXECUÇAO RAPIDA DE TODAS AS ENCOMENDAS
Telefone N. 4.181

O "modus-vivendi" com a França

No Restaurant Tavares, realisou-se hoje um almoço de homenagem, oferecido pela Associação Comercial, aos srs. drs. Domingos Pereira e Julio Dantas, e Luiz Cierce, presidente da Camara do Comercio Português em Paris.

Dr.ª LAURINDA ALAMBRE
MEDICA
Doenças uterinas. Partos. — Eletroterapia
Consultorio — Rua Garret (Chiado) 36, 1.º E.
Consultas ás 15 horas — Telef. C. 3660
Morada — Avenida Conde Valbom, M. F., 1.º

A Cidade

1.500 contos
estão á venda no
CAMBISTA PINA
75, Rua de S. Paulo, 79 Telef. 3486

"FOOT-BALL,,

Os desafios

de ontem em Palhavã

Uma vitoria e um empate

Ontem em Palhavã efectuaram-se os penultimos desafios da primeira volta da primeira divisão, para o campeonato de Lisboa.

Tinha o «ground» um publico numeroso — uns cinco milhares de assistentes.

O primeiro desafio entre o Casa Pia e o Bemfica terminou com o empate: 1-1 — ambos os «goals» conquistados na primeira parte, em jogadas de efeito.

De resto, todo o «match» foi o mais espectaculoso possivel: rapido, energico, emocionante. A's avançadas perigosas sucederam-se as defesas de aparato, numa periocidade de rapidez exagerada.

O resultado não traduz, tais caracteristicas. Três a três, quatro a tres... melhor significariam o que se passou.

Mais vezes, porventura, o Bemfica, pôz em risco as redes dos «negros». Guerra e Baltazar, numa tarde feliz, impediram-lhe a vitoria.

Por seu turno, o Casa Pia podia ter legitimamente ambicionado um melhor «score». O mau conjunto da sua linha dianteira — em que o avançado centro se salientou pela indolencia — acrescido do deficiete apoio da «linha-media», foram suficiente razões para «um unico goal» obtido contra uma defeza fraca ou infeliz.

A novidade — para assistencias lisboetas — da atuação do «internacional» Pinho: a «half-centro», foi uma novidade com seus quês de desilusionadora. De «bach» a «medio-centro» vai um abismo grande — grande de responsabilidades.

Antonio de Pinho fez o que poude — e ha que fazer-lhe a justiça de afirmar que ainda assim poude muito. Quantas vezes, porém, se adiantou deixando a defeza aberta, outras tantas se atrazou deixando sem apoio o ataque. E deste atrazo se resentiu toda a linha de «halves» casapiana», dificultando ainda mais o trabalho duma linha avançada já de si de dificil trabalho eficaz.

* * *

No segundo desafio encontraram-se o Belenenses e o Imperio.

Houve quem classificasse o seu jogo de: «negação do Association».

Quasi assim foi.

Se não houve «association», tambem não foi o jogo o do «kick and rusk», como não foi sequer um desafio com caracteristicas racicas...

O Belenenses marcou um «goal» por intermedio de Joaquim Rio. Foi tudo.

Perdão! Não foi tudo. Houve qualquer coisa mais de eminentemente dramatico e horripilante.

Não falêmos nisso... para bem do foot-ball...

CARLOS SERGIO

O Chefe do Estado

visitou hoje inesperadamente o Campo Entrincheirado

O Chefe do Estado arompanhado pelo seu oficial ás ordens, primeiro tenente Arantes Pedroso, visitou hoje, inesperadamente a antiga quinta do Palacio de Caxias, onde se encontra instalado o quartel general do Campo Entrincheirado, sendo ali recebido pelo chefe do Estado Maior e toda a oficialidade em serviço.

Após os cumprimentos, o sr. Teixeira Gomes visitou todas as dependencias, retirando-se em seguida.

Na proxima quarta feira o Chefe do Estado viistará a Esquadrilha de Aviação «Republica», na Amadora.

Nobre Martins

Passa hoje o aniversario natalicio do nosso querido amigo e camarada de redacção Joaquim Nobre Martins.

Solar da Alegria

O Solar da Alegria reabre brevemente, com novas instalações e nova gerencia.

Este magnifico *restaurant*, que está explendidamente situado na Praça da Alegria, estará aberto toda a noite.

NOTAS DE CRITICA

"A Vertigem,,

quatro actos

de Charles Meré

traduzidos por Avelino d'Almeida

Concordo, inteiramente, com o espirito que levou o ilustre administrador do Nacional, sr. Lino Ferreira, a pôr em scena o melodrama de Charles Meré, *La Vertige*. Depois do triunfo do *Alcacer Kibir* que deve pertencer ao bom repertorio do teatro do Estado, ao lado das maravilhas de Marcelino Mesquita — um grande esquecido! — necessario era buscar numa peça, como a *Vertigem*, copiosos recursos monetarios para futuros empreendimentos artisticos.

Creio que é este o pensamento de Lino Ferreira.

Por isso julgo dispensavel dizer-lhe, que ao Teatro Nacional, cabe, antes de explorar o gosto do publico, apesar de ser essa a melhor qualidade cum emprezario, nortear, renovar, abrir caminho, fazer escola, não se deixando preverter ou influenciar pela improvisada produção nacional — o teatro português, tanto na *mise-en-scène*, como na intrepretação.

A *Vertigem*, que em Paris teve semanas de gloria, á custa do trabalho admiravel, assombroso, extraordinario de minucia, de intenção e de misterio, que Madelaine Leli e André Brulé lhe deram — é uma peça que empolga o publico, não pelo sentimento, mas pela brutalidade, não pela ideia, mas sim pela vida artificial, romanesca, *ficellada*, que tem desde o primeiro ao ultimo ato.

Não é uma peça verosimil; é uma peça de fantasia, onde as figuras são creadas pelo autor, e não arrancadas á vida.

Partindo deste ponto, facil é adivinhar a sugestão passageira, ainda que perturbante, que a *Vertigem* exerce sobre o publico, sufocando o de anciedade e de misterio.

Apesar da peça não ser um estudo de caracteres, porque vive apenas de situações, supomos que a figura interpretada por Ilda Stichini está longe de corresponder á intenção que o autor lhe quiz dar, isto é: intensidade, vibração, maximo drama, exteriorisado por mascaras rapidas, impressivas, sangrentas, que devem encher os silencios, cortados de perturbação do 1.º acto.

Ilda Stichini, que não pode ser nunca uma artista generica, porque o seu temperamento de ingenua a empolga completamente, devia ter tido mais chama, mais misterio; marcar melhor, no rosto, a diversidade de sentimentos que a minam: o amor, o odio, o sofrimento e o terror. Não o fez. No primeiro acto, devia logo de entrada marcar a sua emoção, o seu receio. Julgo que o publico não teve estas impressões, resultando as scenas banais, senão mortas. No segundo, quando esperavamos que a alma torturada, eflita, desgrenhada de dôr, se cravasse no corpo e marcasse no rosto, e as atitudes variassem de momento a momento, Stichini vive apenas os seus olhos e curva repetidamente a cabeça, não exteriorisando a emoção que confrange a figura. Teria a sr.ª Ilda Stichini errado a interpretação?

De Clemente Pinto, diremos apenas que sendo um belo galan, não devia ter feito o seu papel com tanta simplicidade. O galan tem um caracter na vida. E' uma qualidade que deve marcar um temperamento. O nosso teatro enferma da repetição dos mesmos tipos. Clemente teve vibração no terceiro acto, o mais facil de fazer. Rafael, num papel dificil, em que um actor sobrio e intenso de pormenorisação conquistaria os aplausos da critica, serviu-se bem da sua magnifica garganta e do seu gesto largo. Ribeiro Lopes, não criou, representou. Com mais um bocadinho de estudo, fazia o contrario.

Desageitada a scena da ceia, no segundo acto. Scenarios interessantes; *mise-en-scène* truculenta no primeiro, fraca nos outros.

A tradução d'*A Vertigem* que é da pena de Avelino de Almeida, é brilhante. E' uma nova peça, com dialogos bem graduados, num crescendo vivo de interesse e de emoção. — *A. P.*

"LA NEMICA"

de Dario Niccodemi

La Nemica de Niccodemi era já conhecida das plateias alfacinhas. No tom, porêm, em que foi representada, foi mais do que uma ressurreição — uma revelação. Quasi nos surgiu uma novo *inimiga*, encarnada pelas principais figuras com uma explendida elevação, interpretada em conjunto com superior relevo, erguida com uma admiravel inteligencia de pormenor.

* * *

A *Ana de Bernois* de Vera Vergani foi interpretada com notavel verdade, desde a mancha sumptuosa da duqueza que passa no final do 1.º acto, hieratica e esfingica até á sua atitude final do 3.º esteticamente emcoional. Marcou, soberbamente a dualidade de sentimentos que nela dolorosamente vivem — a ternura quasi morbida pelo filho legitimo e o odio irreprimivel pelo bastardo. A destacar-se, é possivel — com notas mais impressivas de emoção — os dois dialogos com Roberto e a condessa e a scena final em que Vergani achou uma dominadora atitude vivida e representada.

* * *

Luis Cimara tem no Roberto, talvez o seu melhor tipo. Viveu-o com uma soberba verdade, em atitudes, em inflexões de voz, em silencios reveladores, em vibração dramatica e no dialogo com a duqueza, no 2.º acto, é magistral, como o é, igualmente, quando fica só após a scena brilhante com Riseuno, que foi excelentemente marcada. E' dos mais completos galãs que tem passado pelos nossos palcos.

* * *

Donadonni revelou-se uma vez mais uma distinta actriz de composição. A sua *Condessa* é perfeita, plena de verdade, com detalhes (como na scena violenta com a filha) que são frequentes de naturalidade. Julia Rissone desenhou bem o tipo da ambiciosa *Marta*. Julieta Puccini disse o episodio da descoberta da India pelos ingleses com muita inteligencia. O notario *Regnault*, de Magheri, foi conduzido com excelente observação, vincando bem a discreção astuciosa do «cofre de escondidos». Brezzolari, Marini, Meneghetti, recortaram com sobria exactidão os seus tipos. Apenas um pequeno reparo ao anel pouco cardinalicio de Marini.

Registe-se ainda a correcção de E. Trigeno, e a nota de frescura e ingenuidade dos 3 operarios — Ferrari, Ponzi e Denelli.

Falar da *mise-en-scène* é já um logar comum.

No sabado — duas encantadoras festas oferecidas por mesdames Rey Colaço e Leitão de Barros, a Vera Vergani e Niccodemi, que decorreram brilhantissimas. A elas nos referiremos ámanhã, antecipando os nossos melhores agradecimentos.

J. de O.

Pelos teatros

Othelo de Carvalho

Está marcada para depois de ámanhã, no Apolo, a recita de homenagem a Othelo de Carvalho, artista ilustre que, rapidamente, tem conquistado um logar de brilhante destaque na scena portuguesa contemporanea.

Othelo de Carvalho organisou para esta recita um programa verdadeiramente sensacional. Assim, a revista

OTHELO DE CARVALHO

«Vida Airada» que no Apolo está alcançando um verdadeiro exito, apresentar-se-ha amplada com o novo quadro regional intitulado «Velhinhos...», que terá como interpreter, o festejado, julia d'Assunção e o corpo coral; Joaquim Prata, actor comico deveras notavel reaparece ao publico, nesta noite, em varios numeros; Maud Miani exibir-se-ha num lindo bailado descritivo, «La Colere» (A Colera); Carmen Martins, Filomena Casado, desempenharão tambem numeros novos, cantando Amelia Figueirôa pela primeira vez, o «Fado do Amor» e, para remate, teremos mais a estreia da distinta «diseuse» mlle. Parisette.

E' como se vê um programa irresistivel.

O «Ardil»

Silva Tavares, o poeta masculo e intenso de «Vasco da Gama» que mereceu o elogio unanime da critica, acaba de entregar ao Conselho de Leitura do Teatro Nacional, uma peça em três actos, prosa, intitulada o «Ardil».

Trata-se dum belo trabalho, em que o autor expõe uma tese interessantissima de amor, que a sciencia medica justifica, fundindo-a numas empolgantes e arrebatadoras scenas teatrais.

A peça, que é das mais belas do teatro contemporaneo, é servida por um dialogo magnifico, febril, emocionante, onde se registam os caracteres dos personagens, preparando rigorosamente os finais dos actos, que são intensissimos de emoção e de imprevisto.

O «Ardil», sendo uma peça moderna, não é uma peça arrojada. Silva Tavares expõe o seu caso, sem o defender, tratando-o com amplitude. No fim julga-o, como o publico o julgará, isto é, pelo coração, e pela finalidade dos factos.

Brazão recebeu-a com entusiasmo, estando disposto a encarregar-se com os papeis.

Atrás do reposteiro

Efectuam-se hoje, de dia e á noite, em S. Carlos, os ultimos ensaios da encantadora peça de Alfred Capus: «A Castelã», que ámanhã, em recita da moda, terá, ali, a sua «prémiere». A peça, que Acacio de Paiva traduziu a primôr, pertence ao brilhante reportorio de Lucilia Simões que nela tem um dos seus maiores triunfos.

— E' com a peça em 3 actos, «I tre amanti», de Guglielmo Zorzi, o feliz autor da «Vena d'Oro», que hoje se efectua no Politeama a 6.ª recita de assinatura da companhia italiana dirigida pelo eminente dramaturgo Dario Niccodemi é de que a grande actriz Vera Vergani é 1.ª figura feminina.

— O sr. ministro da Instrução assistiu á primeira representação da «Vertigem» tendo felicitado a actriz Ilda Stichini pelo seu magnifico e brilhante desempenho.

— São cada vez mais interessantes os programas que a grande companhia de circo está exibindo no Coliseu dos Recreios. No desta noite figura a estreia do notavel «jongleur» Chas Hera que nos circos estrangeiros obteve o mais extraordinario sucesso, além de outras grandes novidades e atreções.

POLITEAMA HOJE
COMPANHIA ITALIANA
I TRE AMANTI

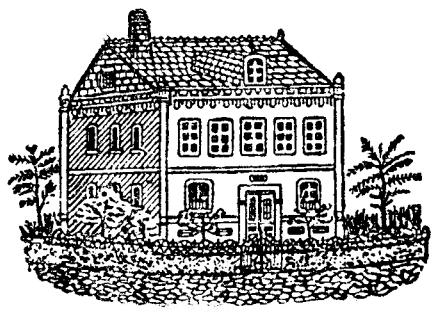
Sapataria CONTENTE, L.DA

Calçados finos
SEMPRE PELOS MELHORES MODELOS ESCORMAF
Preços especiais de fins do ano
RUA DO CARMO, 74

RESULTADOS CONSTITUEM PROVAS
"GRAND-PRIX DE HESPANHA"
GANHO COM
"SHELL"
GAZOLINA E OLEOS

THE LISBON COAL & OIL FUEL C.º L.TD LISBOA
Vendedores em Portugal dos afamados productos "SHELL"
W. Manning, gerente — C. H. Bleck, director

Mendonça, Limitada
TELEFONE, 16 NORTE



COMPRA E VENDA DE PROPRIEDADES — COLOCAÇÃO DE CAPITAL SOBRE HIPOTECAS E LETRAS
LEILÕES DE MOBILIAS
EM CASAS COMERCIAES E PARTICULARES
TRESPASSES
Comissões e consignações
AVENIDA DA LIBERDADE, 119-A — LISBOA

SÓ NA
TINTURARIA BRASILEIRA
Rua do Olival, 284, E., Rua Torre da Polvora, á Pampulha, que se entrega um fato velho e recebe-se um fato novo, lavado e concertado ou virado, pronto para vestir, dos dois sexos.
Tinge-se em todas as côres.—Limpa-se a sêco em seis horas.

AO HERPETOL

Devo o aveludado da minha pele

Este maravilhoso medicamento para **uso externo** provoca um imediato bem estar. Após poucos dias de tratamento o padecente vê em via de cura todos os casos de **eczema humido e seco, crostas duras, espinhas e erupções.**

A comichão desapareceu como por encanto. Em alguns casos uma só aplicação é o bastante para uma cura.

E' o medicamento por excelencia para todas as molestias de pele, entre elas **eczemas, crostas, chagas, acné, erupções, espinhas, manchas, sarna, ardencia na pele e as causadas por mordeduras de insectos.** Não hesite e compre sem demora um frasco, que se vende nas principais farmacias e nos depositos: em Lisboa, rua da Prata, 237. No Porto, rua Passos Manuel, 65.

PINTO & SOTTO MAYOR
BANQUEIROS

LISBOA — RUA DO OURO, 18, 24
PORTO — PAÇA DA LIBERDADE, 28, 29

REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO
BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL

Operações financeiras — Fundos publicos nacionais e estrangeiros

GRAND PRIX
O MAIOR PREMIO DA EXPOSIÇÃO-LONDRES 1904
PREMIADO COM MEDALHAS DE OURO NAS EXPOSIÇÕES:
RIO DE JANEIRO 1908 — ANVERS 1894 — BELEM 1895 — LONDRES 1908 — LISBOA 1892 — PARIS 1889
MOSTRUARIO INDUSTRIAL PORTUGUÊS 1915, ETC.

Vinho Nutritivo de Carne

É o melhor tonico nutritivo que se conhece, fortificante, reconstituinte, desenvolvendo rapidamente o apetite, enriquece o sangue e fortalece os musculos. O seu uso é indispensavel em todas as convalescenças e casos de fraquesa geral. E' hoje o tonico mais recomendado pelos Medicos. Mais de 30 anos de resultados sempre eficazes. Um calix deste vinho representa um bom bife.

DEPOSITO GERAL-FARMACIA FRANCO, FILHOS
RUA DE BELEM, 174-LISBOA
Á VENDA EM TODAS AS FARMACIAS

AMOSTRAS GRATIS

VENDE-SE EM TODA A PARTE

Pelo juizo de Direito da 3.ª Vara Civel, cartorio do escrivão Dias Ferreira, corre seus termos uma execução de sentença que Dona Margarida Simões Moreira, como representante de seus filhos menores Carlota, Pedro e Idalina, d'esta cidade, move contra America Garção Stockler Machado, viuva, tambem d'esta cidade, a quem foram penhoradas as quantias de 2.031$10, deposito á ordem, e 22:068$44, deposito a praso, no Banco Lisboa e Açores, d'esta cidade; e quatro bilhetes do Tesouro de 5:000$00 cada, e um bilhete de Tesouro de 30:000$00, depositados na Bancaria Totta, d'esta cidade, pelo que, em conformidade com o artigo 931 do Codigo do Processo Civil, correm editos de dez dias, citando quaesquer credores, que pretenderem deduzir preferencias ás referidas quantias e bilhetes de Tesouro, o que poderão fazer dentro dos 10 dias seguintes ao praso dos editos contados estes desde a segunda publicação do mesmo, sob pena de revelia.

O escrivão do 1.º oficio da 3.ª Vara Civel
José Dias Ferreira

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito
Carvalho Mégre

VINHO DE COLARES
V. S.
VISCONDE DE SALREU

Todos o devem preferir, e o unico que se bebe em Lisboa engarrafado na origem.
Premiado com medalha de ouro e diploma de honra na Exposição do Rio de Janeiro.
Pedidos a D. J. Silva, L.da
Rua Rodrigues Sampaio, 15
Telefone n.º 1711

unicos agentes para Portugal
"ELETRIGIA"
SANTA JUSTA, 87

STORES DE MADEIRA
RUA DO SECULO, 140

O DIARIO DE LISBOA vende-se, na Figueira da Foz, na tabacaria Malafaya.

Moveis antigos
Grande tapete, lindas camas, comodas, cadeiras, mobilia de sala, etc.
R. Gomes Freire, 142, B. 2.º, das 2 ás 5 horas

Lampadas de fogão
110-120 volts
Mendes & Paixão
14, Rua da Boa-Vista, 14

ESTRANGEIRO

Lampadas e lamparinas
electricas
Mendes & Paixão
14, Rua da Boa-Vista, 14

AS SURPREZAS DO SUFRAGIO

Nas eleições inglezas

foram derrotados os conservadores

Lord Chamberlain *Churchill* *Asquith* *Lady Astor* *Lloyd George*

Já são conhecidos os resultados das eleições inglesas. Os conservadores que no Parlamento anterior tinham 346 representantes, e, portanto maioria absoluta, apenas conseguiram eleger agora 254. Os liberais passaram de 117 a 152 e os independentes de 8 a 19. Mas o mais interessante foi o aumento da votação dos trabalhistas que, tendo na anterior Camara 144 deputados, conseguiram agora eleger 190.

Que significa este resultado que é um cheque importante na massa conservadora inglesa? Significa que a maior parte dos ingleses continua fiel á tradicional doutrina livre-cambista e considera o proteccionismo como uma medida que encareceria a vida, sem remediar a crise economica.

Externamente, significa um verdadeiro protesto nacional contra a debilidade do gabinete Baldwin, em presença do imperialismo francês.

Visto nenhum dos três partidos—o conservador, o liberal e o trabalhista—dispor de maioria absoluta, impõe-se a formação de um gabinete de concentração.

Lloyd George conserva muitos amigos nas fileiras conservadoras; mas Asquith desfará, certamente, toda a ideia de colaboração com os conservadores.

Com efeito, depois dos duros ataques que dirigiu contra o governo de concentração presidido por Lloyd George o *leader* liberal não poderia seguir a politica condenada por ele anteriormente.

Asquith procurará antes a aliança com os trabalhistas, emquanto Lloyd George pensará talvez novamente em fundar o *partido do centro* que seria constituido pelos seus amigos, pelas massas sem orientação fixa, e pelos conservadores moderados. Mas, no caso de se formar um governo *centrista* (que seria, provavelmente, presidido por lord Birkenhead), impôr-se-iam novas eleições.

Cabe, no entanto, perguntar se será possivel alguma combinação viavel e duradoira.

A POLITICA ESPANHOLA

Santiago Alba

vai ser julgado

pelos graves dilitos que lhe imputam

MADRID, 10

Um irmão do ex-ministro Don Santiago Alba, militar em serviço activo, declarou ao Directorio que seu irmão está disposto a regressar a Espanha para se apresentar ante os tribunais que o quizerem julger. A unica condição que impõe é a de que lhe garantam a vida. O Directorio respondeu que pode regressar quando quizer sem receio de que o povo o maltrate; pois, para lhe garantir a vida se disporá, sendo necessario, de um regimento. Terá, porém, que responder ante os tribunais pelos gravescrimes que lhe são imputados. E se fôr absolvido, assegurar-se-lhe-ha inteira liberdade, se for condemnado, será castigado irremissivelmente. O sr. Alba nomeou seu defensor o ex-ministro maurista Ossorio Gallardo.—(E.)

Greve em Viena

declarada pelos funcionarios publicos

VIENA, 10

Os funcionarios telegrafo-postais declararam-se em greve, ameaçando acompanhá-los todos os restantes funcionarios publicos. — (L.)

A Grecia agitada

Uma nova conspiração realista

ATENAS, 10

Noticia-se oficialmente que foi descoberta uma nova conspiração realista, sendo feitas numerosas prisões. Afirma-se tambem que foram apreendidos numerosos documentos altamente compromettedores e grandes somas de dinheiro. — (L.)

Vitimas do progresso

11.000 pessoas mortas por automoveis

NEW YORK, 10

Durante o ano passado, o numero de mortos ocasionados nos Estados Unidos por desastres de automoveis, foi de 11.000. — (R.)

Sociedade das Nações

A reunião de hoje no Palacio Municipal de Paris

PARIS, 10—O Conselho da Sociedade das Nações reuniu-se esta manhã no Palacio Municipal de Paris, presidindo a esta 27.ª sessão o delegado sueco sr. Branting.

O emprestimo hungaro foi o primeiro assunto posto em discussão, sendo apreciados os resultados do inquerito realisado pelo sr. Avenol, da secretaria da Sociedade das Nações.

Foi examinada em seguida a questão de Javorzina, relativa á fronteira entre a Polonia e a Tcheco-Slovaquia, sobre a qual o Tribunal Internacional de Haya deu ha dias o seu parecer.

Finalmente, tomou-se conhecimento da recusa da Lituania em aceitar o estatuto proposto pelas potencias sobre a soberania de Memel, salvaguardando os interesses economicos polacos, questão que foi enviada pelo Conselho dos Embaixadores ao Conselho da Sociedade das Nações.

Entre outras questões submetidas ao Conselho, os jornaes mencionam a nomeação do Alto Comissario de Dantzig, dos membros da Comissão de Saarre, minorias na Polonia e da Lituania, reducção dos armamentos e cooperação intelectual. — (L.)

SALÃO FOZ

Reaparição de Nita Ibañez

Esta eminente cançonetista espanhola que durante um mês fez convergir para o Salão Foz sucessivas enchentes, reaparece hoje naquele palco num limitadissimo numero de recitas, em consequencia da sua imprescindivel partida para Espanha, onde tem de cumprir contractos inadiaveis. Nita Ibañez, a emocionante interprete da «Nena» e da celebre canção «Los Magos pasan», terá, neste adeus a Lisboa, o ensejo de mais uma vez vêr confirmada a alta apreciação e estima que o nosso publico lhe dedica. Continuam em pleno exito no mesmo salão, a coupletista franceza Monna My, figura de grande vivacidade e graça, e cujos «couplets» franceses e espanhois por ela apresentados com um chiste comico dificil de igualar, constituem um dos numeros de grande atracção; o ilusionista Frakson, a ultima palavra no seu genero, trabalhando em contacto com os espectadores intrigados pela maneira insinuante, rapida e limpa como opera os seus escamoteios e a bailarina Carmen Mora que nos seus bailes espanhois e danças regionais patenteia a sua bela escola e acentuado merito.

No «écran» projecta-se hoje: «O saque de Roma», visão historica em 7 actos.

Lobos famintos

87 ovelhas devoradas num curral

MADRID, 10

Dizem de Leon que uma matilha de lobos entrou num curral em Bremita, matando 87 ovelhas e ferindo o guardador. Dado o alarme, foi feita uma batida, sendo mortos alguns lobos. — (L.)

FELIZ ENCONTRO

Estou aborrecidissima, não sei o que hei de fazer nem onde hei de ir. Esta Lisboa que não tem onde a gente se distraia...

—Isso não é assim. Tens o Coliseu dos Recreios onde se está com comodidade e á vontade por um preço relativamente barato e ao mesmo tempo onde se gosa um interessante e variado espectaculo, alegre e artistico, que nos cria uma bela disposição de espirito.

—Tens razão. Vamos já para lá.

AVELINO DE FARIA
NOTARIO
Rua Nova do Almada, 64, 1.° — Telef. C. 5367
(Esquina da R. de S. Nicolau)

"SANTINITINE"
O MELHOR DE TODOS OS LICORES
DEPOSITO GERAL
70, 2.°— RUA AUGUSTA — 70, 2.°
TELEF C 1196

MAQUINAS DE ESCREVER
IDEAL
A mais completa, accessorios e reparações garantidas. Quintino Ltd.ª. Tel. N. 4225. ESCADINHAS DO DUQUE, N.° 3, 1.°
(Proximo á estação).

DR. ARBUES MOREIRA
CLINICA MEDICA
DOENÇAS PULMONARES
CONSULTAS AS 4 HORAS
AVENIDA DA LIBERDADE, 77, 1.°

JOIAS
Ouro, pratas e antiguidades
Compra aos melhores preços
Ourivesaria Castelhano
21, Rua Eugenio Santos, 21
Antiga R. Santo Antão LISBOA

BANCO COLONIAL PORTUGUEZ

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Capital realizado Esc. 2.000.000$00

Rua Aurea, 175, 191

São convocados os srs. accionistas do Banco Colonial Portuguez para a Assembleia Geral Extraordinaria, que deve realizar-se no dia 29 do corrente mez, pelas 14 horas, na séde do mesmo Banco, a fim de se discutir, deliberar e votar ácerca da sua transformação ou fusão com qualquer outro estabelecimento.

Lisboa, 6 de Dezembro de 1923.

O presidente da Assembleia Geral,
Domingos Pinto Coelho

GUY D'OLIVEIRA
ANALISES CLINICAS
Com pratica nos laboratorios dirigidos pelo *Prof. Dr. Agnes Kopke*
Urina, sangue, pús, expectoração, Wassermann
Ás classes menos abastadas e doentes de policlinica, preços especiaes
R. Garrett, 74-1.° Telef. C. 4186

MARIO MONTEIRO
ADVOGADO
COM ACENTES NO BRASIL
Consultas das 10 ás 11 e das 15 ás 17.
MUDOU-SE para a R. DOS FANQUEIROS, 114

ULTIMAS NOTICIAS

ESCOLA MODERNA
de escrita á maquina
R. do Arco do Bandeira, 231
LISBOA

ROUBO AUDACIOSO

COMO
desaparece
UM SOBRETUDO
novinho em folha
em pleno Governo Civil...

Ha os roubos que aborrecem, pela maldade ou pela banalidade — e ha os roubos que chegam a ter graça...

Pertence a esta categoria o que vamos registar:

Esta tarde, eram umas três e meia, o sr. dr. Crispiniano da Fonseca mandou a ordenança do sr. director da Policia de Investigação levantar um dinheiro á Caixa Geral de Depositos.

Ora a referida ordenança havia comprado ha dois dias um sobretudo que, «por ser para ele» lhe custára uns 300 escudos, apezar de valer cêrca de 500. De modo que, para não o estragar, deixou o precioso objecto no seu cubiculo, e lá foi para a rua a tiritar...

Veiu o dinheiro que foi depositado nas mãos do dr. Crispiniano que, logo em seguida, mandou a ordenança buscar umas lampadas.

O corredor do governo civil estava cheio de gente. E como quer que o frio fosse muito e os abafos estejam caros, um dos assistentes, tiritante, resolveu *umpar* o simpatico funcionario, deixando-o ao frio e á chuva.

Quando a ordenança viu que no logar do seu rico sobretudo nem já havia uma palida sombra dele, ia tendo uma sincope.

Barafustou, chorou a sua infelicidade — e, por fim, para de certo modo se consolar, apresentou a sua queixa ao director da Policia de Investigação.

* * *

Esta dum policia roubado no proprio Governo Civil devem concordar que tem certa garça. E se demonstra a audacia do gatuno, deixa-nos tambem a leve suspeita de que a uma policia que não consegue defender-se a si propria dos gatunos, não será muito facil defender dos mesmos gatunos as pessoas que não são policias nem estacionam no Governo Civil...

As ferias do Natal

As ferias do Natal nos estabelecimentos de ensino dependentes do ministerio da Instrução, incluindo as escolas moveis, começam no dia 23 do corrente e terminam a 6 de Janeiro.

«A NOVELA»

Temos presente o numero 10 do «magazine» «A Novela», que insere o seguinte sumario:

«No sertão lisboeta», Gomes Monteiro; «Nanidja», interessante conto de amor; «Anecdotas teatraes», Tomaz Vieira; «Na côrte do Rei Nariz», novela por Antonio Chislanzoni; «O preso que não quiz fugir», Neves Reis, secções de consultas de cartomancia, charadistica, etc., etc.

CAMBIOS

Dia 10

	Comprador	Vendedor
£/Londres, cheque	2 1/128	2
» 90 dias	=	=
£/Paris	1$450	1$470
£/Berlim	=	=
£/Holanda	10$400	10$480
£/Madrid	3$505	3$585
£/Bruxelas	1$260	1$270
£/Roma	1$185	1$195
£/Suiça	4$780	4$870
£/Suecia	=	=
£/Noruega	=	=
£/Dinamarca	=	=
£/Nova-York	27$300	27$520
£/Brasil	2$560	2$580
Rio £ Londres	—	=
Libra esterlina	137 000	140$000
Agio do ouro	2$850	2$850

A TARDE PARLAMENTAR

João de Almeida
e a sua reintegração
Agatão Lança e o ministro da Guerra

A' hora de se iniciar a sessão, ha na sala 38 parlamentares — tendo falhado a sessão por falta de numero, se tivessem faltado 5.

O procedimento da minoria nacionalista está eloquentemente revelado nos numeros seguintes: democraticos 22; independentes, 5; monarquicos, 2; nacionalistas, 9. Alguem capitula este procedimento de vergonhoso.

Não o será, mas os democraticos ironisam fartamente o quasi total abandono em que os nacionalistas deixam o seu governo em face da maioria.

* * *

Só ás 4 horas, houve numero para a Camara poder funcionar. Dos nacionalistas, estão, agora, 12 deputados. Do governo, sómente, o general sr. Carmona, ministro da Guerra.

* * *

O sr. Abilio Marçal requere a reunião de uma comissão durante a sessão. A presidencia, ocupada pelo sr. Alberto Vidal, generosamente a concede.

O sr. Nuno Simões pede a palavra para quando estiver presente o sr. ministro da Agricultura e o sr. Antonio Correia insiste sobre uns documentos, tambem sobre coisas agricolas.

* * *

Chegou mais um ministro: o sr. Melo e Simas, da Instrução Entretanto, para passar tempo, varios deputados fazem preguntas á meza. Por fim, descobre-se o sr. Pires Monteiro para falar, desenvolvendo o orador varias considerações sobre pensões de sangue, legislação respectiva, etc.

* * *

Mais um compasso de espera, durante o qual entra o sr. Pedro Pita, do Comercio e Trabalho. Despe o sobretudo, com o ar resignado de quem se prepara para ser vitima da falta de assunto... parlamentar. A interrupção finda com a concessão da palavra ao sr. Tavares Ferreira — deputado democratico habitualmente silencioso — que apresenta varias duvidas suas ao sr. ministro da Instrução, quanto á interpretação de leis referentes a nomeações de professores.

O sr. ministro da Instrução explicou-lhe.

* *

E' aprovado um requerimento para se votarem varias emendas introduzidas pelo Senado a uma lei autorisando qualquer emprestimo a uma corporação autonoma cuja designação nos pasmou. Fez-se a votação por entre geral indiferença da Camara.

* * *

O sr. Agatão Lança, após um caloroso elogio do sr. general Carmona, faz referencias á noticia da reintegração do sr. João de Almeida, ex-oficial do exercito, noticia em que quer ver, apenas, um boato. Refere, tambem, o boato de ter um grupo de oficiais feito «démarches» nesse sentido.

O sr. Antonio Maria da Silva desmentiu, durante essa exposição que, emtrou, durante essa exposição que, emquanto ministro da Guerra, tivesse tido conhecimento dessa tentativa de reintegração.

* * *

Prosseguindo, o sr. Agatão Lança, negou poderes legais ao governo para reintegrar o sr. João de Almeida, uma vez que ao Parlamento o caso pertence. Protesta, por ultimo, contra a possibilidade de um precedente para a reintegração de todos os que combateram a Republica e que das fileiras do exercito foram eliminados. Pede ao sr. ministro da Guerra que lhe diga o que ha sobre o assunto.

* * *

O general sr. Carmona diz estar pendente, de facto, um processo de reintegração do sr. João de Almeida. Fez ainda varias declarações que não chegaram á tribuna da imprensa, parecendo concluir-se, no entanto, que nada fará o governo sem a sancção parlamentar, negando fundamento a parte das peripecias anunciadas como produzidas em torno da tentativa de reintegração.

Uma nova fabrica
de produtos quimicos

Inaugurou-se ontem, no lugar de Pampilhosa do Botão, tendo assistido á cerimonia, entre muitos outros convidados, o sr. ministro do Comercio, e, representado pelo sr. dr. Jorge Nunes, o sr. ministro da Agricultura, uma nova fabrica de produtos quimicos que é, no seu genero, unica em Portugal.

Quer no tocante á construção, quer no que respeita á instalação da maquinaria e ao seu funcionamento a nova fabrica, propriedade da Companhia Industrial de Resinas e Produtos Quimicos, com séde na rua do Caes de Santarem, representa um valoroso cometimento que honra sobremaneira a industria nacional.

O convenio luso-transvaaliano

O alto comissario em Moçambique e o sr. dr. Augusto de Castro voltaram hoje a conferenciar com o sr. ministro das Colonias sobre as negociações para o novo convenio luso-transvaaliano.

AOS FUMADORES

Cigarros e charutos das mais acreditadas marcas, e das melhores procedencias e em lindas caixas proprias para brindes encontram-se á venda na

TABACARIA MONUMENTAL

R. Eugenio dos Santos, esquina da R. Jardim do Regedor onde igualmente se vendem as mais modernas colecções de postais ilustrados, figurinos, ilustrações e jornais estrangeiros. Importação directa

O "FOOT-BALL,,
no Algarve

Segundo telegrama do nosso correspondente em Olhão, o Sporting Club Olhanense encontrou-se com o Luzitano, campeão do Algarve, para a disputa da taça «Algarve», derrotando-o por cinco «goals» a zero.

UM PORTUGUÊS
Internado num manicomio romano

A policia de investigação vem procedendo ha dias a deligencias para descobrir o paradeiro de qualquer pessoa de familia do português Carlos Augusto Pereira de Castro, de 33 anos de idade, filho de Carlos Alberto e Maria Colles, já falecidos, que se encontra no Manicomio de Roma.

DE LUTO
Felizardo Antonio de Carvalho

Após prolongado sofrimento, faleceu hoje o sr. Felizardo Antonio de Carvalho, escriturario do Arsenal do Exercito, e antigo 1.º sargento chefe dos guardas do Museu de Artilharia. O extinto era pai dos srs. Joaquim Santana de Carvalho, chefe do pessoal menor do ministerio dos Estrangeiros, e do actor Constantino de Carvalho, secretario geral da A. C. T. T.

O funeral realiza-se ámanhã, pelas 15 horas, para jazigo no cemiterio Oriental.

Cartas organicas do Ultramar

Com o decreto que vai ser publicado referente ás Cartas organicas das provincias ultramarinas, segundo parece as atribuições dos respectivos governadores ficam sendo menos latas que as actuais.

STORES DE MADEIRA
RUA DO SECULO, 140

ORDEM PUBLICA

ESTÁ
na forja
UM MOVIMENTO
para a formação
dum governo de conjunção

Começamos por declarar que no que abaixo escrevemos não ha qualquer fim tendencioso, para que certas almas não possam desvirtuar as nossas intenções. Apenas nos fazemos éco do que vimos e do que ouvimos esta tarde a alguns politicos comprometidos num movimento revolucionario que se diz estar prestes a estalar. Nestas ligeiras notas, encontrará o leitor interessantes revelações que o ajudarão a orientar-se no meio da tremenda balburdia politica.

* * *

Um oficial da armada que encontrámos no Chiado, previne-nos:

—Então já sabe? Está marcado um movimento revolucionario para muito breve.

—Não será boato falso?

—Creio que não, porque a pessoa que mo disse é de toda a confiança. Até me deu o elenco ministerial.

—Radical?

—Não. Com a representação de todos os partidos.

—Menos nacionalistas...

—Tambem tem um representante esse partido.

—Concorda com esse movimento?

—Entendo que é necessario fazer-se um movimento, mas não para cumprir o programa de que me deram conhecimento.

—Pelo que vejo, tambem está indicado para ministro?

—Livra! Para ficar estendido como um cação? A nossa situação, actualmente, é gravissima, e um movimento, nesta ocasião só nos traria muitos embaraços, tanto externos como internos.

—Externos?

—Sim. Por causa da questão de Moçambique...

—Os revolucionarios teem elementos?

—Parece que sim. Pelo menos contam com gente no Exercito e na Marinha e muitos civis.

—Mas o movimento esteve para sair no sabado?

—Esteve.

—Porque foi adiado?

—E' que faltou um regimento de Lisboa, com que os revolucionarios contavam.

—Está convencido de que a revolução sái?

—Estou. Mas tambem estou convencido de que os ministros apontados não teem coragem para fazer cumprir o programa da Junta Revolucionaria

—E' violento?

—E' forte de mais para uns ministros que mal tiveram tempo para estudar esse programa e combinar entre si quais as medidas mais importantes a pôr em pratica.

—Mas fala-se em Juntas militares, em golpes de Estado, etc....

—Tudo é possivel...

—Os democraticos apoiam esse movimento?

—Isso é que já é preguntar demais... O que lhe posso dizer é que alguns democraticos e nacionalistas pensam na formação dum governo de conjunção republicana, para o ue contam com a vinda do Afonso por todo este mês.

—Mas primeiro aguardam o movimento revolucionario...

—E' claro. Quem ha de salvar isto, se o governo revolucionario falir, é esse governo de conjunção.

—Os homens que fazem parte desse governo são civis?

—Na sua maioria, é composto de oficiais do Exercito e da Armada.

Ilha da Madeira

Acaba de ser editado pelo «bureau» de Paris da Sociedade Propaganda de Portugal e pela Camara Portuguesa do Comercio de Paris uma pequena publicação ilustrada a côres, sobre a Madeira, muito interessante e pratica com uma serie de informações para aqueles que queiram visitar a nossa perola do Oceano.

Outras publicações no mesmo genero vão ser feitas por aquelas duas colectividades.